



Conhecimento e Uso de Plantas por Agricultores de São José de Ribamar, MA, Brasil

Knowledge and Use of Plants by Farmers of São José de Ribamar, MA, Brazil

SARAIVA, Raysa Valéria Carvalho¹; RAMOS, Albéryca Stephany de Jesus Costa²; SILVA, Larissa de Paula Viana da³; FREITAS, Giselle Santos de⁴; SILVA, Lizandra Conceição Pimenta⁵; MUNIZ, Francisca Helena⁶

¹ Programa de Pós-Graduação em Agroecologia da Universidade Estadual do Maranhão (PPGA/UEMA), raysaval1@gmail.com; ² PPGA/UEMA, alberyca_stephany@hotmail.com; ³ PPGA/UEMA, larissapvs@hotmail.com; ⁴ PPGA/UEMA, gisadefreitas@hotmail.com; ⁵ PPGA/UEMA, lizandrapimenta@hotmail.com; ⁶ PPGA/UEMA, franciscahelenamuniz@gmail.com.

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: Estudos etnobotânicos podem contribuir com informações para a conservação da flora. Objetivou-se analisar o conhecimento e uso de plantas por agricultores familiares do município de São José de Ribamar (MA), visando resgatar saberes tradicionais. A hipótese é que o conhecimento seja transferido por idosos e que seja mais citado o uso da flora exótica. Foram entrevistados 25 agricultores e realizados cálculos percentuais, de Importância Relativa e Concordância quanto aos Usos Principais. Foram citadas 88 etnoespécies, correspondentes a 74 espécies e 34 famílias. Arecaceae, Lamiaceae e Solanaceae apresentaram maior número de espécies. Comprovamos a difusão da flora exótica para venda, alimentação e preparação de fitoterápicos. O conhecimento foi transmitido predominantemente pelas mulheres (64%) e precocemente, contrariando hipótese inicial. Ações que valorizem o conhecimento desses agricultores poderão auxiliar na percepção dos jovens quanto à necessidade de conservação da flora nativa.

Palavras-chave: Etnobotânica; alimentação; medicinais; exótica.

Keywords: Ethnobotany; food; medicinal products; exotic.

Introdução

O Brasil tem a flora com maior número de espécies das Américas (33.161) (ULLOA *et al.*, 2017), que constitui patrimônio natural fundamental para salvaguardar serviços ecossistêmicos. No entanto, a flora brasileira está ameaçada pelo avanço do desmatamento e a redução de populações de espécies nativas com grande importância sócio-econômica-ambiental (MMA, 2012).

Os estudos que visam à conservação da biodiversidade devem considerar a presença humana em ambientes de vegetação natural, uma vez que os residentes de áreas próximas às vegetações podem interagir com o meio ou influenciá-lo. Além disso, a perda de habitats afeta a diversidade biológica e a cultural, visto que as populações locais dependem do ambiente em que estão inseridas (AGUIAR; TEIXEIRA, 2016). O conhecimento empírico das sociedades humanas faz parte dos fundamentos da Etnobotânica, cujo principal objetivo é compreender a relação homem-planta (ALBUQUERQUE *et al.*, 2009). Nesse sentido, estudos etnobotânicos



podem contribuir com informações importantes para a conservação e uso sustentável da flora a partir da definição dos sistemas de manejo, incentivando a geração de conhecimento científico e tecnológico voltados para o uso dos recursos naturais.

Com base nesse enfoque, a presente pesquisa visou analisar o conhecimento e uso de plantas por agricultores familiares associados em cooperativa do município de São José de Ribamar, além de verificar a transferência de tal conhecimento, na perspectiva de resgatarmos saberes tradicionais sobre o uso de espécies vegetais. A nossa hipótese é que o conhecimento seja transferido por familiares idosos e que os agricultores ribamarenses citem predominantemente o uso da flora exótica, tendo em vista a grande difusão das espécies exóticas no mercado brasileiro.

Metodologia

O estudo foi realizado no município de São José de Ribamar (02°50'54"S, 44°02'94"W), que está situado na Mesorregião Norte Maranhense, distancia-se cerca de 32 km de São Luís, capital do Maranhão e tem população estimada em 174.267 habitantes (IBGE, 2015). As informações sobre as espécies utilizadas pelos agricultores no município de São José de Ribamar foram obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas (ALBUQUERQUE *et al.*, 2008), com a aplicação de formulários padronizados, com perguntas abertas e fechadas. Foram entrevistados 25 agricultores (18 mulheres e 7 homens) - da faixa etária entre 20 e 66 anos, a maioria com escolaridade até o ensino fundamental (52%) e renda mensal superior a um salário mínimo (37%) - durante a "Feira da Agricultura Familiar", promovida pela Prefeitura do município no dia 10 de novembro de 2016. Nas entrevistas buscou-se fazer um levantamento sobre o conhecimento e utilização das plantas, quanto às partes utilizadas, formas de preparo e modos de obtenção das plantas. Todos os agricultores participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As citações terapêuticas de cada espécie foram classificadas de acordo com as descrições contidas em documento da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2016).

Os dados foram analisados através de cálculos percentuais e de frequência relativa. A Importância Relativa (IR) das espécies mais citadas para fins medicinais foi calculada conforme a proposta de Bennett e Prance (2000). Para estimar o índice de fidelidade quanto ao uso das espécies mais citadas para consumo familiar foram calculadas as porcentagens de Concordância quanto aos Usos Principais (CUP) e de Concordância quanto aos Usos Principais corrigida (CUPc), de acordo com Amorozo e Gely (1988). Para obtenção do valor de CUPc, o valor de CUP foi multiplicado por um fator de correção, dado pelo número de informantes que mencionou cada espécie dividido pelo número de informantes que mencionou a espécie mais citada. Foi analisada a proporção de espécies nativas e exóticas em cada categoria de uso e ambiente de obtenção. Para verificar se as variáveis diferiram significativamente foi utilizado o teste qui-quadrado ($p < 0,05$).



Resultados e Discussão

Os agricultores entrevistados citaram 88 etnoespécies, que corresponderam a 74 espécies, 62 gêneros e 34 famílias (Figura 1A). Foram citadas seis categorias de uso das plantas (Figura 1B). As espécies mais citadas pelos informantes e suas respectivas porcentagens de concordância quanto aos usos principais corrigidas (CUPc), para consumo familiar foram: *Lactuca sativa* L. (alface, 100%), *Coriandrum sativum* L. (cheiro-verde, 87,5%), *Carica papaya* L. (mamão, 75%), *Hibiscus sabdariffa* L. (vinagreira, 75%), *Brassica oleraceae* L. (couve, 62,5%), *Cucumis anguria* L. (maxixe, 62,5%), *Manihot esculenta* Crantz (macaxeira, 62,5%) e *Capsicum annum* L. (pimenta, 50%). Os frutos foram as partes vegetais mais utilizadas (51,8%), seguidos pela folha (24,1%). O suco e chá foram as formas predominantes de uso das plantas, com 29 % e 26,1 %, respectivamente.

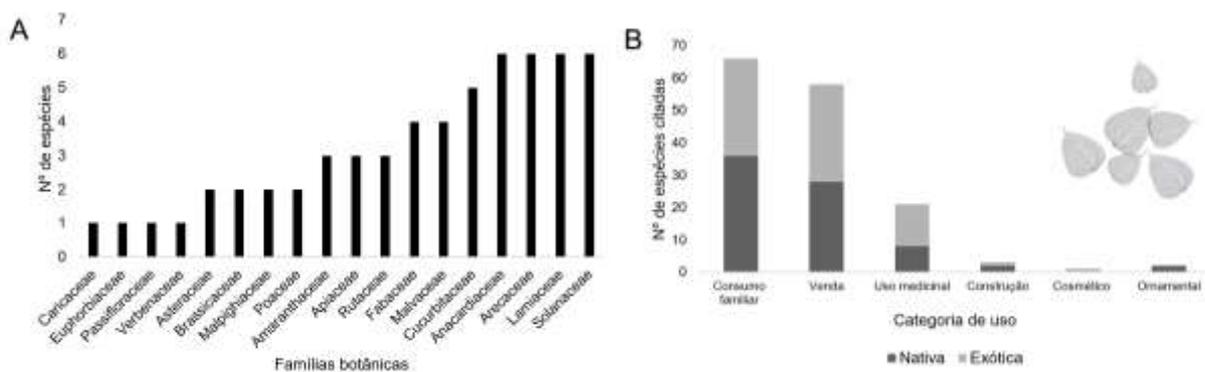


Figura 1A. Número de espécies distribuídas em famílias botânicas, citadas por pelo menos 20% dos agricultores entrevistados em São José de Ribamar, MA.

Figura 1B. Número de espécies citadas por agricultores entrevistados em São José de Ribamar, MA, de acordo com a categoria de uso.

Com relação à origem, o número de espécies nativas conhecidas (42 espécies) foi maior que o número de espécies exóticas (38 espécies), entretanto as exóticas foram citadas mais vezes (176) que as espécies nativas (111) ($X^2=120,31$, $p=0,008$), confirmando a hipótese estabelecida. O maior conhecimento de espécies nativas frequentemente é associado à origem dos agricultores. Na comunidade estudada, na qual a maioria residia em área rural e lá morava há pelo menos 10 anos, a presença de vegetação nativa, tornou-se importante fonte de serviços ecossistêmicos e, conseqüentemente, de aprendizados que poderão ser transmitidos durante gerações. As espécies nativas que se destacaram no consumo familiar foram macaxeira (*M. esculenta*), vinagreira (*H. sabdariffa*) e pimenta (*C. annum*). Por outro lado, a maior quantidade de citações para espécies exóticas está relacionada à prevalência delas para fins medicinais, venda e consumo no mercado brasileiro. Em países em desenvolvimento foi verificada mudança de



hábitos alimentares, nos quais os vegetais tradicionais ou nativos tiveram importância reduzida no consumo (KINUPP; BARROS, 2008).

As espécies mais citadas para fins medicinais, com maiores valores de Importância Relativa (IR) foram *Mentha* sp. L. (hortelã) com IR=2, *Lippia alba* Mill. (erva-cidreira) com IR=1 e *Plectranthus ornatus* Codd. (boldo) com IR=0,67. A hortelã, com elevada IR, foi mais indicada para doenças do sistema digestivo (dor de barriga, diarreia e náuseas), seguida por doenças do sistema respiratório (tosse e gripe) e doenças do sistema nervoso (dor de cabeça). Boldo foi citado para doenças do sistema digestivo e erva-cidreira para doenças do sistema respiratório e nervoso.

A transmissão de conhecimento foi maior entre as mulheres (64%) e iniciou-se ainda quando eram jovens (a partir de 21 anos e até 57 anos), contrariando a hipótese que somente os idosos passassem o conhecimento. Podemos afirmar que a transmissão do conhecimento está ocorrendo, o que assegura que as informações sobre o uso de plantas dentro da comunidade tendem a não serem perdidas. Observou-se grande influência dos pais e avós para o conhecimento dos entrevistados. De todas as figuras representativas, a mais influente foi à figura materna. O conhecimento não teve um público direcionado e, sim, a quem interesse tiver, podendo ser: filho, irmão, vizinho ou conhecidos.

O estudo etnobotânico de plantas permite uma melhor compreensão do papel da mulher como responsável pela saúde da família e por atividades que extrapolam os afazeres domésticos, tais como comercialização da produção (VIU *et al.*, 2010). O conhecimento popular não é transmitido e nem aprendido de maneira formal, ele se dá de maneira livre e espontânea e depende de vários fatores socioculturais (BARBOSA, 2004).

Conclusões

Para os agricultores(as) ribamarenses entrevistados(as), as plantas, além de serem fontes de renda para obtenção de recursos essenciais, são parte indissociável de suas práticas cotidianas na alimentação, na preparação de fitoterápicos para doenças corriqueiras, na ornamentação e construção das residências. Houve comprovação da grande difusão de espécies exóticas para venda, alimentação e na preparação de fitoterápicos, logo o etnoconhecimento que foi registrado é relevante para subsidiar estratégias de resgate dos saberes tradicionais quanto ao uso de espécies nativas. Ações que valorizem o conhecimento tradicional desses agricultores(as) poderão auxiliar na percepção dos mais jovens quanto à necessidade de conservação das espécies nativas, pois os saberes são transmitidos precocemente nas instituições sociais estabelecidas no grupo.

Referências bibliográficas



AGUIAR, O. B. M.; TEIXEIRA, H. M. Espécies florestais da mata atlântica: Usos e ocorrência na bacia hidrográfica do ribeirão São Bartolomeu, Viçosa-MG. **Cadernos de Agroecologia**, Cruz Alta, v. 10, n. 3, p.1-6, 2016.

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; ALENCAR, N. L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobotânicos. In: ALBUQUERQUE, U. P., LUCENA, R. F. P., CUNHA, L. V. F. C. (Orgs.). **Métodos e técnicas na pesquisa Etnobotânica**. Recife: Comunigraf, 2008. p. 41-72.

ALBUQUERQUE, U. P. et al. How ethnobotany can aid biodiversity conservation: reflections on investigations in the semi-arid region of NE Brazil. **Biodiversity and Conservation**, v. 18, n. 1, p. 127- 150, 2009.

AMOROZO, M. C. M; GÉLY, A. Uso de plantas medicinais pelos caboclos do baixo Amazonas, Barcarena, Pará, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 4, n. 1, p. 47-131, 1988.

BARBOSA, J. M. **Análise etnobotânica de plantas medicinais em comunidades do município de Uberlândia, MG**. 2004. 35 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2004.

BENNETT, B. C.; PRANCE, G.T. Introduced plants in the indigenous Pharmacopeia of Northern South America. **Economic Botany**, v. 54, n. 1, p. 90-102, 2000.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Populacional**: Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileira em 01.07.2015. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2015). Disponível em: http://www.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2015/estimativa_dou_2015. Acesso em: 16 nov. 2016.

KINUPP, V. F.; BARROS, I. B. I. Teores de proteína e minerais de espécies nativas, potenciais hortaliças e frutas. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, Campinas, v. 28, n. 4, p. 846-857, 2008.

MMA- Ministério de Meio Ambiente. **O Bioma Cerrado** (2012). Disponível em: <http://www.mma.gov.br>. Acesso em: 13 nov. 2016.

ULLOA, C. U. et al. An integrated assessment of the vascular plant species of the Americas. **Science**, v. 358, n. 6370, p. 1614-1617, 2017.

VIU, A. F. M.; VIU, M. A. O.; CAMPOS, L. Z. O. Etnobotânica: uma questão de gênero? **Revista Brasileira de Agroecologia**, Cruz Alta, v. 5, n. 1, p.138-147, 2010.

WHO- World Health Organization. **International statistical classification of diseases and related health problems** (2016). Disponível em: <http://www.who.int/classifications/icd/en>. Acesso em: 1 out. 2016.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.